

Pequeno guia do investigador

5 passos recomendáveis na
caminhada



A investigação requer método no registo, nas anotações, na exploração das fontes. Quanto mais sistemático, rigoroso e exaustivo se for, mais e melhor investigação se consegue.

Uma série de ferramentas e a tecnologia da geração 2.0 permitem mais rapidez, melhor gestão, fácil aprendizagem e mais flexibilidade.

Neste guia, damos notícia desses preciosos auxiliares da investigação.

Sumário

Rede de oportunidades

Uso de gestores de referências bibliográficas

Alargamento da pesquisa com gestores de referências/ favoritos

Utilização de feeds

Exploração de fontes abertas

Medir o pulso à rede

Rede de oportunidades

Todo o investigador deverá perceber que a investigação só faz sentido em rede. E apesar do processo de investigação ser por norma aberto, era-o até aqui para os pares mais próximos.

A grande plataforma Internet e a lógica 2.0 mudaram definitivamente o modo de fazer pesquisa e dar-se a conhecer no meio. Actualmente, muitos canais permitem a investigadores não serem meros consumidores de informação e assumirem um papel activo na organização, categorização e relacionamento do conhecimento. Eles seleccionam fontes, classificam-nas a seu modo, migram-nas de um sistema para outro, partilham-nas, relacionam-nas de forma significativa para o seu estudo, moldam o processo de trabalho às suas preferências, prioridades, perspectivas, modos de organizar.

Demasiado para não ser confuso? Na verdade, é mais difícil explicar que fazer, tal a simplicidade de uso e flexibilidade destas ferramentas. São bastante intuitivas, partilhando modos de funcionamento muito similares, pelo que a aprendizagem é mínima quando saltamos de umas para as outras. Além disso, estão permanentemente a ser desenvolvidas para optimizarem a experiência do investigador, tido como uma pessoa bem concreta com a sua rede de contactos, interesses e metodologia.

Para nos ajudar a compreender o manancial de possibilidades ligadas à pesquisa nestas novas plataformas, cuja experiência dista muito da consulta de catálogo de biblioteca ou mesmo da consulta de bases de dados profissionais de há uns 5 anos atrás, apresentamos um quadro criado por Toine Bogers e Clements, investigadores do Social Bookmarking.

Este quadro aplica-se ao CiteULike, uma das ferramentas de que falaremos, mas reúne funcionalidades comuns a outras plataformas, por isso serve como explicação geral das vantagens da investigação em rede.

| ENCONTRA | | | | |
|----------|------------|---|--|--|
| | Utilizador | Artigo | Tag | |
| DÁ | Utilizador | <p>Pessoas como eu Dá pistas acerca de pessoas que seleccionaram os mesmos artigos e/ou tags e que poderão ter interesses comuns, constituindo um filão a explorar.</p> | <p>Recomendação Cruza informação do perfil/histórico do utilizador e da colecção, extraindo referências que com grande probabilidade interessarão àquele utilizador.</p> | <p>Perfil de pessoas Consiste em atribuir uma tag a um investigador que o mostrará como especialista numa área. A atribuição é feita pelo próprio na secção do perfil, passando desde aí a estar associada ao seu nome.</p> |
| | Artigo | <p>Artigos dos peritos Permite identificar, por via das tags, os especialistas que mais referências têm em determinada tag, que por sua vez remete para um campo ou linha de investigação.</p> | <p>Mais acerca disto Sugestão de alargamento da pesquisa por meio da lista de artigos relacionados com o artigo consultado.</p> | <p>Sugestão pela Tag Assinala outros artigos que têm tags afins à que escolhemos, embora outra redacção ou variante.</p> |
| | Tag | <p>Domínio de especialistas Permite pesquisar conjuntos de tags que poderão remeter para investigadores em determinada área.</p> | <p>Pesquisa personalizada Ao contrário da geral, que usa a descrição universal (autor, título, assunto...), esta incorpora os interesses do utilizador, baseando-se para tal nas suas tags.</p> | <p>Navegação em detalhe O sistema apresenta as tags relacionadas, permitindo recuperar todos os documentos e evitar inconvenientes da polissemia, sinonímia, meronímia e hiponímia.</p> |

Quadro 1 - Exploração da informação em CiteULike por Bogers (2009) and Clements (2007)

O conjunto de possibilidades que se abrem deixa fácil a escolha entre “investigar sozinho” e “investigar em rede”, aproveitando a massa crítica, a selecção, as recomendações, as votações, os comentários, a possibilidade de contactar grupos com os mesmos interesses.

Uso de gestores de referências bibliográficas

Os gestores de referências bibliográficas são indispensáveis para uma correcta gestão das fontes consultadas e citadas em qualquer trabalho.

São programas que têm genericamente as seguintes funcionalidades:

- Seleccionar uma fonte de uma base de dados consultada que interessa ao trabalho através de um clique. Automaticamente, os dados, já normalizados, são carregados para o gestor pessoal
- Acrescentar notas às referências, como por exemplo: indicações de leitura (lido, não lido), da importância da fonte (muito interessante, prioritário), da autoria (autor prolixo, co-autor, linha de investigação) e, claro, do conteúdo
- Construir automaticamente listas bibliográficas a integrar nos trabalhos, já ordenadas e no estilo que se desejar ou tiver sido solicitado pela instituição (ex. Chicago, Vancouver, Harvard...)
- Criar citações automáticas e respectivas notas de rodapé com ligação directa à lista das fontes bibliográficas, tudo isto no mesmo trabalho

Deixamos três soluções: EndNote, RefWorks (a pagar) e Zotero (gratuito).



URL <http://www.endnote.com/>



URL <http://www.refworks.com/>

Nos dois primeiros casos, os programas são propriedade da Thomson e da ProQuest respectivamente, pelo que o investigador tem de adquirir a aplicação para usar os programas. No entanto, isso nunca chega a acontecer, porque em geral toda a pessoa que está a fazer investigação tem relação com uma universidade ou instituto superior. Os contratos são em geral feitos entre os detentores dos programas e as instituições de ensino superior. Qualquer aluno inscrito terá acesso às bases de dados de revistas e artigos assinados e, simultaneamente, à aplicação da gestão de fontes escolhida pela entidade.

Existe uma diferença entre o o EndNote e o RefWorks. Enquanto o EndNote tem a versão cliente web (online) e offline, o RefWorks só dispõe da versão web, ou seja, exige que a pessoa tenha ligação Internet para trabalhar com o programa de gestão de referências.



URL <http://www.zotero.org/>

Zotero é uma aplicação 100% gratuita e open source. Gere uma infinidade de formatos e, nesse aspecto vai mais longe que as soluções concorrentes mencionadas, que só lidam com referências de artigos e livros. Porém, Zotero tem alguma dificuldade em lidar com grandes bibliotecas de referências.

É muito fácil a sua instalação, pois basta recorrer ao instalador do Firefox (Ferramentas/ Extras) e pesquisar Zotero, dando ordem de instalação. Além

do gestor de referências, é preciso o plug-in para Word ou OpenOffice que está disponível e é também instalado com o Firefox. Este último é que permite criar as notas de rodapé, citações e gerar a lista bibliográfica no final do trabalho.

Aprender a usar o programa disponibilizado pela entidade aos seus alunos e investigadores é fácil. Basta dirigir-se à Biblioteca ou aos Serviços de referência da mesma e pedir ajuda. Porém, este passo quase é evitável porque a maioria das instituições adoptou por dar informação sobre este serviço no seu próprio website. Assim, os interessados não só podem registar-se, como descarregar a aplicação para o seu computador (caso isso se aplique) e aceder a manuais de utilizador traduzidos, com imagens e explicações adicionais.

Apresentámos de seguida um quadro comparativo dos três programas.

| Parâmetros analisados | | Refworks web | Endnote desktop/ cliente | Endnote web | Zotero |
|-----------------------|-------------------------------|--------------|--------------------------|-------------|--------------------------------------|
| Custo | | Pago | Pago | Pago | Gratuito |
| Instalação | | Não precisa | Sim | Não precisa | Sim, add-on do Firefox |
| Sistema Operativo | | N/A | Mac, Windows | N/A | Independente da plataforma |
| Colecção | Tipo de referências | 31 | 48 | 47 | 33 |
| | Nº campos | 51+15 custom | 44+8 custom | 50 | |
| | Tamanho colecção | Ilimitado | Ilimitado | 10 mil | Tem limitações |
| Edição de referências | Software de edição compatível | Word, LaTeX | Word, LaTeX | | Word, OpenOffice, Google Docs, LaTeX |

| Parâmetros analisados | | Refworks web | Endnote desktop/ cliente | Endnote web | Zotero |
|--------------------------|--|--------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|--|
| Edição de referências | Extracção automática de dados | Sim | Sim | Não | Sim |
| | Verificação de formas variantes | Sim | Sim | Sim | Não |
| | Deduplicação | Sim | Sim | Sim | Não |
| | Links a pdfs e anexos | Sim | Sim | Sim | Sim |
| Pesquisa | Critérios de ordenação de resultados | Relevância | Todos | Autor, título, ano | Todos |
| | Operadores booleanos AND, OR, NOT | Sim | Sim | Sim | Sim + Is, Is not, Does contains, Does not contains |
| | Histórico de pesquisa | Não | Sim | Não | Não |
| Criação de bibliografias | Cria bibliografias, citações, notas no texto | Sim | Sim | Sim | Sim |
| | Cria bibliografias temáticas | Não | Sim | Não | Não |
| | Cria tabelas de figuras | Não | Sim | Não | Não |
| | Estilos aceites | 1100 | 1200 | 1200 | 1000 |
| Importação | De BD | Dos vendedores, Google Scholar | Dos vendedores, Google Scholar | Dos vendedores, Google Scholar | Factiva, LexisNexis, USPTO, Google Scholar, Amazon, repositórios, catálogos... |
| | De feeds RSS | Não | Não | Não | Sim |
| | De catálogos | Não | Não | Não | Sim |
| | De páginas web | Não | Não | Não | Sim |
| | De outros gestores | Sim | Sim | Sim | Sim |
| Exportação | Formato de exportação | Refworks, RIS | Endonote, RIS | | Zotero, RIS, BibTex, Refer/BibLX |

| Parâmetros analisados | | Refworks web | Endnote desktop/ cliente | Endnote web | Zotero |
|-----------------------|----------------------------|--|---|-------------|--|
| Extras | Versão mobile | Sim | Não | Não | Não |
| | Visualização de resultados | Sim | Sim (a pagar) | Não | Sim, timeline com SIMILE Timeline |
| | Partilha de referências | Sim | Não | Não | Sim |
| Suporte | Documentação | Boa | Boa | Boa | Boa |
| | Aprendizagem | Requer tempo e treino | Fácil | Fácil | Fácil |
| Apreciação Final | | Ideal para gerir colecções de forma colaborativa. Acessível desde qualquer computador. Indicada para colecções médias e grandes. | Indicada para grandes colecções com muitas divisórias (pastas). | | Muito flexível e versátil para gerir registos multi-formato. Mais indicada para colecções pequenas e médias. Combinada com as outras, torna-se ainda mais interessante, pois captura a web de forma única. |

Quadro 2 – Tabela comparativa dos três gestores bibliográficos

Alargamento da pesquisa com gestores de referências/ favoritos



URL <http://www.connotea.org>

É simultaneamente gestor de referências online e gestor de favoritos, tendo sido criado em 2004 pela Nature.

Distingue-se dos social bookmarking genéricos (Deli.cio.us, Digg...), por ser uma plataforma de utilizadores mais especializados (muitos investigadores, sobretudo das áreas da ciência, medicina, ciência da informação) e por reconhecer muitos websites e revistas científicos, transferindo a informação bibliográfica automaticamente.

De forma sistemática e muito simples, o utilizador vai fazendo crescer a sua base de referências a partir das fontes com que se vai cruzando diariamente. Mas a grande mais valia reside no facto de permitir tirar partido do conhecimento da comunidade que trabalha e partilha os mesmos interesses que nós.

Porque é open source, o código está aberto para quem desejar fazer desenvolvimento e personalizar.

Funcionalidades

- Criar uma biblioteca pessoal/ espaço de gestão das referências do utilizador
- Guardar links de artigos, referências bibliográficas, websites o qualquer recurso electrónico
- Partilhar as referências, em parte ou todas, com outros colegas
- Colocar tags para cada referência adicionada referente a notas de leitura, etc.
- Organizar as referências em categorias graças a tags
- Copiar automaticamente a descrição bibliográfica da fonte consultada para a biblioteca de referências pessoal, sem necessidade de escrever
- Importar/ exportar referências em formato RIS para o gestor de referências com que trabalhe
- Importar para Connotea os favoritos do Firefox, do Deli.cio.us ou de outros serviços
- Explorar colecções de referências que estão relacionadas com as minhas por sugestão do próprio sistema
- Explorar relações entre as tags escolhidas e as seleccionadas por outras pessoas, aumentando as pistas de pesquisa
- Deixar optar por publicar ou manter privado o conjunto de referências



URL <http://www.citeulike.org>

Plataforma criada pela Universidade de Manchester em 2004 e actualmente patrocinada pela Springer, conhecida editora de bases de dados e revistas científicas.

Possui colecção de 3 milhões de artigos categorizados e classificados pelos utilizadores, 900 mil/ mês, sendo considerada a plataforma mais popular.

Funcionalidades

- Sugerir artigos relacionados com os da biblioteca pessoal, as chamadas recomendações, que são criadas através da análise do padrão e do histórico de cada utilizador. Estas têm uma aceitação de 30% segundo as estatísticas .
- Extrair automaticamente a informação bibliográfica das referências
- Organizar a colecção a través de tags e votações
- Exportar/ importar em vários formatos para outros serviços (Deli.cio.us, gestores de referências)
- Criar alertas através de RSS



URL <http://delicious.com>

É tal como os anteriores um gestor de favoritos online, mas de uma comunidade mais heterogénea.

Funcionalidades

- Dar acesso aos favoritos a qualquer momento e em qualquer computador
- Deixar partilhar os favoritos com colegas
- Pesquisar favoritos de outros, seleccionados por pessoas e não por robôs, o que torna os resultados mais fiáveis
- Explorar a rede de contactos de determinado utilizador. Se os favoritos de um utilizador nos interessam, é provável que o dos seus contactos também.

The screenshot shows the 'delicious' website interface. At the top, there is a navigation bar with 'Home', 'Bookmarks', 'People', and 'Tags'. Below this, the user's profile 'Christy Tucker's Network' is displayed, with a red arrow pointing to the 'Network' tab in the right-hand sidebar. The sidebar shows a list of contacts under the 'People' section, including 'Andreas Auwärter', 'anne773', 'boringchocolate', 'Christopher D. Sessums', 'David Jakes', 'David Warlick', 'deborah890', 'fceblog', and 'Kim Confinn'. The main content area shows a list of bookmarks, with the first one titled 'Leadership for Web2.0 in Education Report' by Wesley Fryer, dated 18 NOV 09. Other bookmarks include 'Publish Digital Magazines and More Online for Free | YUDU' and 'Obama and Duncan Are Wrong About Charters - Bridging Differences'.

Utilização de feeds

Este é o ícone dos feeds, sendo o formato RSS mais conhecido, embora haja outros, Atom por exemplo.

É um mecanismo que publica as novas entradas do website automaticamente.



Na prática, a pessoa não precisa de visitar o website do seu interesse para se manter informada acerca do que lá vai sendo publicado, porque é notificada por feed.

Para isso tem de escolher um leitor de feeds, que trabalha online (Google Reader, por exemplo) ou que está instalado no nosso computador e carrega os novos feeds, quando nos ligamos à Internet, como se se tratasse de email, mas com a vantagem de descarregar apenas notícias de sites, blogs, que voluntariamente subscrevemos.

Na modalidade cliente, quase todos os navegadores têm essa funcionalidade - Firefox, Opera, Internet Explorar, Feedreader.

Também as chamadas Homepages pessoais de entrada na Web, caso de iGoogle, Netvibes, Pageflakes, oferecem esse serviço, entre outros.

A grande vantagem dos leitores de feeds, dedicados ou combinados com outras mini aplicações, é o facto de evitarem o terror do spam na caixa de correio. Além disso, dão-nos a liberdade de ler as novidades quando

queremos, sem se misturar no email corrente.

O formato dos feeds é universal e pode ser facilmente exportado, partilhado com outras pessoas, o que também ajuda muito nas investigações com vários elementos.

As aplicações dos feeds na investigação são alargadas, porque é possível syndicar, isto é, subscrever conteúdo de muitas origens e centralizar a sua recepção no nosso leitor de feeds ou página pessoal.

Algumas possibilidades:

- Websites, blogs sobre o assunto que trabalhamos e que nos interessa manter debaixo de olho
- Notícias relacionadas com o tema em estudo, por categoria (ex. economia) ou um assunto específico, se eleger uma tag ou termo de pesquisa (“taxa euribor”). É claro que o website que queremos syndicar tem de oferecer esta possibilidade de detalhar a monitorização específica. O mais habitual é os blogs pessoais terem um feed genérico para as entradas (posts) e outro para os comentários. Mas os websites de informação costumam ter feeds por categorias e assuntos.
- Websites de revistas científicas, bases de dados, repositórios abertos, que oferecem a possibilidade à pessoa interessada de ser alertada por feed sempre que novo artigo entre na sua colecção. Os critérios são por norma novas entradas de determinado autor ou tema.

Exploração de fontes abertas

Existem variados websites e directórios que permitem pesquisa simultânea em muitas colecções (metapesquisa). O campo das ciências exactas e da saúde, entenda-se medicina, estão particularmente bem representados, embora não seja desprezível o contributo de outras áreas científicas e de estudo, por isso incluo este capítulo neste guia.

Alguns recursos pesquisados estão em acesso aberto, outros requerem registo de instituição ou do investigador, porque são pagos.

Segue uma lista, que não é exaustiva, mas que menciona os repositórios, directórios e arquivos com mais expressão na rede.



URL <http://arxiv.org/>

Repositório aberto para investigadores na área das matemáticas, física, química, ciência computacional. Goza de grande reputação e é dos mais antigos. A sua gestão está ao cuidado da Universidade de Cornell.



URL <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>

Biblioteca de artigos de saúde de acesso livre e não livre (artigos de revistas e BD de editores). O sítio <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/> contempla apenas as publicações gratuitas.



URL <http://www.plos.org/>

Repositório de excelente qualidade, que publica artigos científicos inéditos. Os critérios de revisão e a qualidade tornaram este website famoso e reconhecido pela comunidade científica mais exigente. Abrange os campos da medicina, biologia, genética, computação, doenças tropicais.



URL <http://www.rcaap.pt/>

Colecção de repositórios abertos de instituições de ensino superior portuguesas. Cresce o número de entidades que querem aderir.

RECOLECTA

Recolector de ciencia abierta

URL http://www.recolecta.net/buscador/advanced_search.jsp

Motor de pesquisa de todos os repositórios abertos de Espanha .



Scientific Electronic Library Online

URL <http://www.scielo.org/php/index.php>

Projecto de iniciativa brasileira, que reúne publicações científicas abertas da América Latina, Portugal e Espanha, sobretudo para a área da Saúde.

The OAster® database

Millions of digital resources from thousands of contributors

URL <http://www.oclc.org/oaister/>

Base de dados gigantesca de repositórios científicos de todo o mundo. Foi integrada no WorldCat, dando indicação de acesso ao artigo: descarregar logo, se acesso livre; link para editora ou base de dados, à qual a instituição a que o investigador esteja ligado, possa dar acesso; link para lojas online onde se poderá comprar o exemplar; link para bibliotecas que possuem o documento.



URL <http://www.scientificcommons.org/>

Tem indexados 1158 repositórios de todo o mundo e pesquisa em 32 milhões de referências (dados de Novembro 2009).

Permite extrair para o computador pessoal a informação bibliográfica do livro/artigo em consulta (ver *Export References* do lado direito na consulta de um qualquer artigo) .



URL <http://www.doaj.org>

Directório para pesquisa de revistas científicas de acesso livre em várias áreas. A cobertura é mundial. Domínios contemplados:

| | |
|----------------------------------|----------------------------|
| Agriculture and Food Sciences | Languages and Literatures |
| Arts and Architecture | Law and Political Science |
| Biology and Life Sciences | Mathematics and Statistics |
| Business and Economics | Philosophy and Religion |
| Chemistry | Physics and Astronomy |
| Earth and Environmental Sciences | Science General |
| General Works | Social Sciences |
| Health Sciences | Technology and Engineering |
| History and Archaeology | |

Medir o pulso à rede

Dependendo da natureza do tema de investigação, pode ser interessante conhecer e monitorizar a cada momento o que falam e dizem as pessoas acerca do assunto em estudo. As redes sociais são muito dinâmicas e são indicadores úteis da *opinion community*. A esta realidade está associado o fenómeno buzzword, que se caracteriza pelo conjunto de termos que andam na boca de toda a gente. Fazendo as devidas adaptações, podemos da mesma forma saber o que naquele momento se discute e fala acerca do tema investigado.

Há várias formas de obter dados desse momento, mas nada de científico, como é óbvio.

As fontes mais interessantes na análise do instante são: os blogs, os microblogs e algumas outras ferramentas como Google Trends, que analisa o uso de palavras usadas nas pesquisas ao nível mundial.



URL <http://technorati.com>

Technorati foi o primeiro motor de pesquisa de blogs que também passou a oferecer outros serviços relacionados. A empresa faz estudos anuais do estado da blogosfera, mede o impacto de cada site, considerando no cálculo

uma série de critérios, como links que apontam para ele, categoria, visitas por página, etc.

A pesquisa é muito simples e eficaz, pois os milhões de blogs existentes são indexados em tempo real.

Google blogues

URL <http://blogsearch.google.com/>

Motor de pesquisa otimizado para pesquisar conteúdo de blogs, sejam os criados pela ferramenta Blogger (da Google) ou por outras. Como noutro pesquisador, existe a modalidade de pesquisa simples e avançada, com filtros vários, inclusive o período de tempo.

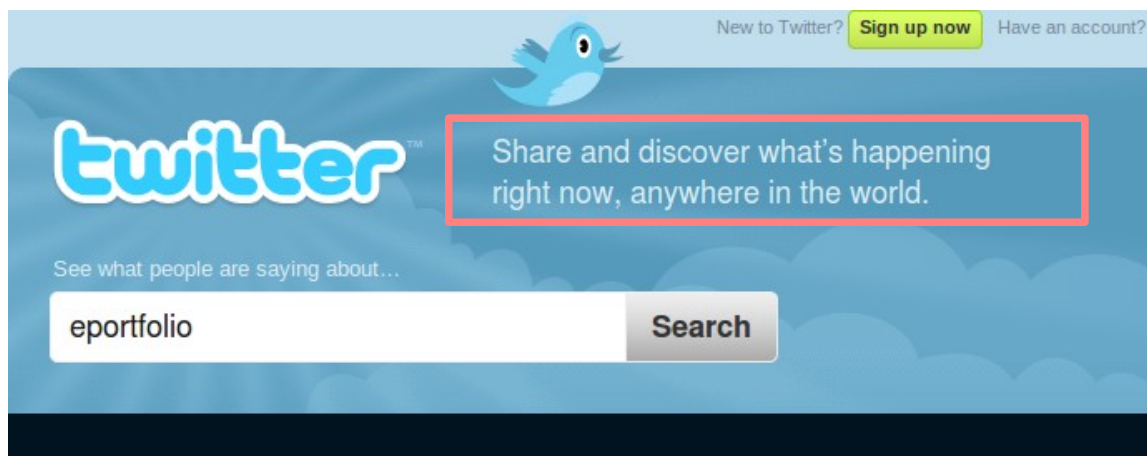
Oferece também a possibilidade da pessoa subscrever as novidades relacionadas com o termo de pesquisa. No exemplo abaixo copiado, na pesquisa com o termo “eportfolio”, foram apresentados os resultados, estando à cabeça os blogs dedicados exclusivamente ao tema. Do lado esquerdo, a possibilidade de receber alertas de novas entradas do tema.

The screenshot shows the Google Blogues search interface. At the top, the Google logo is followed by the word 'blogues'. A search box contains the text 'eportfolio'. Below the search box, there are two radio buttons: 'Todos os blogues' (selected) and 'Blogues em inglês'. Below this is a blue header bar with the text 'Resultados de blogues'. On the left side, there is a sidebar with the heading 'Publicada' and several links: 'Última hora', 'Últimas 12 horas', 'Último dia', 'Semana passada', 'Mês passado', 'Em qualquer altura', and 'Escolher datas'. Below this is a section for 'Subscrever:' with links for 'Atom' and 'RSS'. The main content area displays search results. The first result is 'Resultados de Blogs E-Portfolios for Learning - http://electronicportfolio Gallery — ePortfolio Project - http://eportfolio.uor Welcome to the EIFEL community ! — EIFEL - http://e-portfolio.com/ E-Portfolio Day - E-Portfolio Day - http://e-portfolio.com/ FrontPage - http://epac.pbworks.com/'. The second result is 'Engaged Learning with Technology - Christopher P. Long' dated 17 Nov 2009, with a brief description and a link to 'The Long Road - http://www.personal.psu.edu/cpl2/blogs/TheLongRoad'.



URL <http://twitter.com/>

A Twittermania encarregou-se de gerar muitas ferramentas para explorar a realidade dos tweets. A pesquisa avançada do Twitter revela o detalhe com que se pode auscultar a comunidade e vigiar à hora o que se vai dizendo. Permite pesquisar tweets por palavra, utilizador, lugares, datas e até atitudes, concretamente atitude positiva, negativa e perguntas. Extraordinário!



Realtime results for **eportfolio**



rithclause Brainstormsessie met RW, eLCO ASB over **ePortfolio** voor studenten & medewerkers. 9-vaksmethode toegepast (Creax) met verbazend resultaat.

6 minutes ago from Tweetie

Trending topics

[#blackthoughts](#)

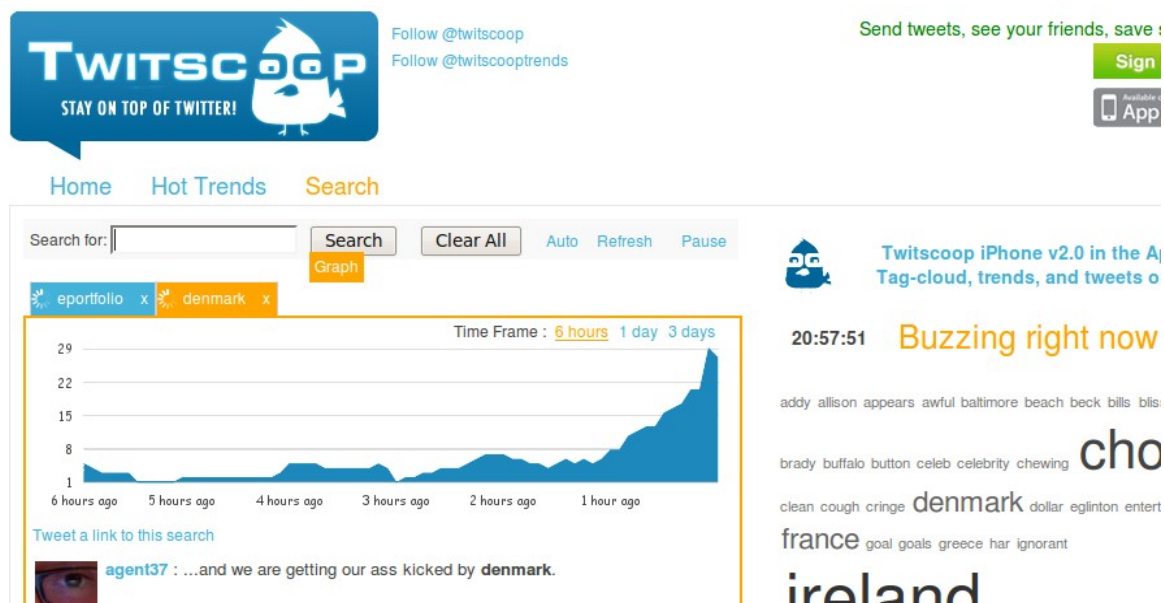
[#whitethoughts](#)

[NewMoon](#)

[#whatsbetter](#)

O Twitscoop, além da pesquisa, faz a representação dos resultados em gráfico. O critério é o tempo e o objectivo é “medir” o uso da expressão na comunidade à hora.

URL <http://www.twitscoop.com/>

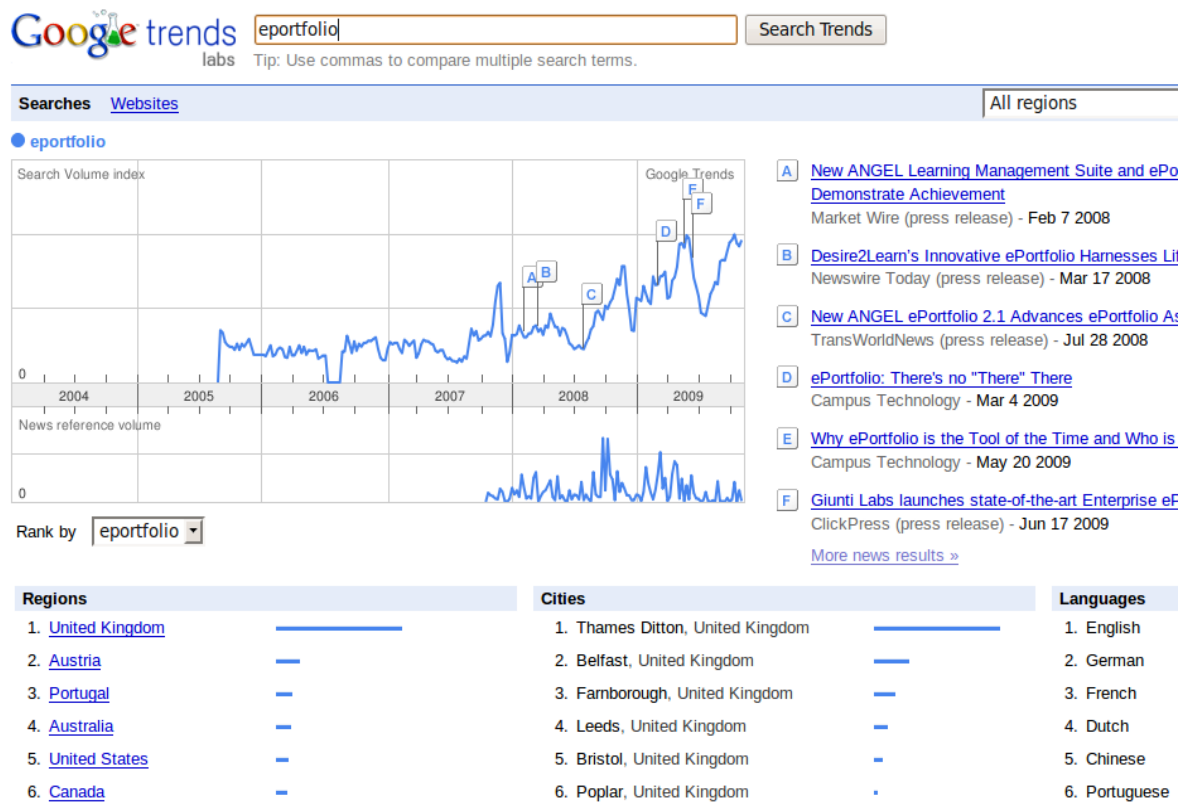


URL <http://www.google.com/trends>

Permite saber desde quando determinado termo começou a ser pesquisado na rede, qual a proveniência do maior número de pesquisas desse termo por país, língua e as notícias com mais representatividade acerca do tema na Web.

No exemplo, para o termo pesquisado (eportfolio), fica-se a saber imediatamente que antes de 2005 não houve ocorrências, que os países que mais pesquisas realizam são o Reino Unido, Áustria, Portugal e Austrália, o que pode ser indicador da apetência ou existência no local de uma comunidade activa na investigação desse tópico. Neste caso, e depois de

alguma pesquisa e conhecimento do tema, a preponderância do RU é justificada pela abundante bibliografia e experiências na área dos eportfolios.



Palavras finais

Concluimos esta passagem rápida por alguns programas e plataformas úteis à investigação.

Recordamos que para uma efectiva utilização de cada uma das ferramentas apresentadas, a leitura deste guia não dispensa a consulta dos respectivos manuais e tutoriais. Para qualquer dúvida ou dificuldade, contacte-nos.

Cláudia Amorim

claudiamorim@netvisao.pt

+351 936291241

